

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LUCY CONTERNO

**A IMPORTÂNCIA DOS MAPAS ENQUANTO INSTRUMENTO  
PEDAGÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

LUCY CONTERNO



**A IMPORTÂNCIA DOS MAPAS ENQUANTO INSTRUMENTO  
PEDAGÓGICO NAS AULAS GEOGRAFIA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a) Prof. Esp. João Enzio Gomes Obana.

MEDIANEIRA

2014



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

A importância dos mapas enquanto instrumento pedagógico nas aulas de Geografia

Por

**Lucy Conterno**

Esta monografia foi apresentada às 08h30 h do dia 29 de Março de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.....

---

Prof. Esp. João Enzio Gomes Obana  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof Me. Neron Alipio Cortes Cortes Berghauser  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Ricardo dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira

O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.

Dedico aos meus Alunos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo durante toda minha vida.

A meu orientador Prof. Esp. João Enzio Gomes Obana pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

## RESUMO

CONTERNO, Lucy. **A importância dos mapas enquanto instrumento pedagógico nas aulas Geografia.** 2014. 42 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente trabalho tem como temática o estudo sobre a necessidade de se fazer o uso de mapas nas aulas de Geografia, pois se trata de uma importante ferramenta de trabalho. Os mapas como recurso didático, são de extrema valia tanto para o professor quanto para o aluno na busca de analisar e compreender o espaço geográfico. É importante que o aluno saiba interpretar os diferentes tipos de mapas, porque as pessoas os usam durante toda a vida seja para se orientar ou localizar-se espacialmente. Salienta-se também a necessidade de aprender a interpretar os mapas em todas as fases do período escolar, só assim conseguirá decodificá-los e não somente copiar o que já está pronto. O professor, além de ensinar o aluno a ler e interpretar mapas tem a responsabilidade de verificar possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos durante essa trajetória, pois nem sempre os livros didáticos utilizados trazem os mapas a serem interpretados junto ao conteúdo, muitas vezes é apenas mencionado em páginas separadas ou no final do capítulo, o que dificulta a compreensão do objeto estudado. Ressalta-se a real necessidade da presença de mapas impressos ou digitais quando disponíveis em salas de aula, principalmente nas aulas de geografia, pois os alunos precisam ter contato com essa ferramenta para assimilarem o conteúdo, a fim de sanar dúvidas que eventualmente possam surgir no decorrer do conteúdo, e assim possam ser compreendidas ao mesmo tempo em que o professor pode dar continuidade no conteúdo deixando o mínimo de pendências possíveis em relação à interpretação de mapas.

**Palavras-chave:** espaço geográfico - ensino - aprendizagem - ferramenta - atlas.

## ABSTRACT

CONTERNO, Lucy. **The importance of maps as a tool in teaching Geography classes. 2014.** 42 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

The present paper has as its theme, the research into the need to use of maps in Geography classes, because it is an important work tool. The maps as a didactic resource are extremely important both to the teacher and the student to analyze and understand the geographical space. It's important that students know how to interpret the different types of maps, and why people use them to orientate or localize themselves. Also Emphasizes the necessity to learn how to interpret the maps at all different levels of school education, only in this way should be able to understand and not simply copy what is already done. As well as teaching the student how to read, the teacher must be capable to verify possible difficulties presented by the students during the process, because it is common the teaching materials not contain the geographical maps with the content, most of the times its just mentioned in different pages or at the end of the chapter, which complicate the maps comprehension. Make clear the real necessity to have printed or digital maps in class, mainly in the geography class, because the students need to keep in touch with this tool to assimilate the contents in order to solve the doubts that may rise during the explanation, with the possibility to continue the class with the minimum doubts about maps interpretation.

**Keywords:** geographical space - teaching and learning - tool - atlas.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do Município de Foz do Iguaçu no Estado do Paraná.....	19
Tabela 1 - Desempenho dos Alunos do 8º Ano B nas Atividades .....	266
Tabela 2 - Desempenho dos Alunos do 8º Ano A nas Atividades <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Gráfico 1 - Resultados Comparativos da Turma de 8º Ano A nas Atividades.....	277
Gráfico 2 - Resultados Comparativos da Turma de 8º Ano B nas Atividades.....	288

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>14</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>19</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	19
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	21
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	22
3.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	23
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>32</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>34</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os mapas são uma importante ferramenta de trabalho a serem usados pelo professor de Geografia em suas aulas, e aos alunos afim de melhor compreenderem o conteúdo a ser visto, pois alguns alunos precisam ter contato com mapas para assimilar o conteúdo, exigindo que o professor disponha de variadas metodologias proporcionando aos alunos diferentes maneiras de interpretação e incorporando à sua imaginação o fato de poder analisar de forma concreta, pois estarão em contato com o objeto de estudo neste caso, os mapas. Assim, no decorrer da pesquisa avaliou-se a importância dos mapas enquanto instrumentos pedagógicos.

Muitos alunos ingressam o Ensino Médio apresentando diversas dificuldades entre elas a de compreensão nas linguagens dos mapas. A ausência de um conteúdo específico e aprofundado de Cartografia em alguns livros didáticos pode dificultar o entendimento sobre noções cartográficas.

Muitas vezes esse assunto é tratado somente em algumas páginas em meio ao livro parecendo textos avulsos. Essa precariedade dificulta a compreensão, uma vez que poderiam estar explorando e adquirindo um conhecimento mais profundo sobre essa importante ciência.

A deficiência de muitos educandos em ler e interpretar mapas pode gerar adultos analfabetos cartograficamente. Enquanto alguns no período escolar mantiveram contato e usufruíram de diferentes metodologias de ensino, outros por diversos motivos não o mantiveram.

Dessa forma, essa relação entre o aluno e o instrumento pedagógico de ensino, neste caso os mapas tornaram-se essenciais, pois para assimilarem o conteúdo esse contato é indispensável, seja construindo mapas e maquetes a partir de trabalhos de campo com reconhecimento do espaço geográfico, seja apenas tendo-o como auxílio para orientação em atividades escolares.

Enquanto existem muitos educandos que além de conseguirem geograficamente localizar cidades, capitais, países, regiões, etc. conseguem interpretar os diferentes mapas compreendendo o espaço de acordo com essa leitura, no entanto existem aqueles que não aprendem de imediato, necessitando de maior atenção por parte dos professores ao planejar suas aulas possibilitando o uso de diferentes metodologias.

A pesquisa apresentou uma análise sobre a necessidade de se ministrar aulas de Geografia usando materiais e metodologias diversificadas. Além de um levantamento bibliográfico, verificaram-se algumas dificuldades apresentadas entre os alunos de 8º anos do Ensino Fundamental, com relação às noções de orientação, localização, espacialidade e lateralidade, com e sem o uso de mapas durante a pesquisa.

Os grupos pesquisados fazem parte do período matutino. Estão inseridos nas turmas A e B dos 8º anos de um colégio da Rede pública de ensino. A pesquisa desenvolveu-se em um Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizados em um Bairro da cidade de Foz do Iguaçu – PR.

A metodologia empregada foi de pesquisa ação quanti-qualitativa aplicada com alunos do ensino Fundamental da rede pública de ensino, direcionada a duas turmas de 8º anos.

Para a pesquisa utilizou-se duas aulas concentradas em cada turma, na primeira aula o conteúdo trabalhado foi de forma explicativa e a segunda com realização de atividades de forma oral e impressa.

Em uma das turmas foi utilizado material didático como, por exemplo: textos e mapas impressos, mapa mundi fixado na parede, quadro negro, etc. Na outra turma foi apresentado o conteúdo apenas na forma oral com material didático diferenciado contendo textos impressos, porém nenhum tipo de mapas.

Os exercícios foram desempenhados igualmente pelos alunos das duas turmas, a fim de verificar e analisar se o conteúdo foi assimilado pelos mesmos de acordo com a metodologia utilizada, ou seja, se a utilização do mapa como material diferenciado para compreensão do conteúdo fez diferença durante a pesquisa.

Após a aplicação das atividades na pesquisa e com base nos resultados apresentados, foi realizado um levantamento das deficiências existentes para a compreensão do conteúdo. Os dados coletados assim como os resultados obtidos foram identificados e disponibilizados através de tabelas e gráficos.

O intuito desta pesquisa foi de analisar se o fato de eles terem tido contato com mapas, seria fundamental para que assimilassem o conteúdo ou não necessariamente precisariam deles.

Os exercícios foram trabalhados em forma de atividades de fixação no final das aulas, para posterior verificação se conseguiram identificar ou reconhecer os locais e as situações geradas no decorrer da pesquisa.

Os mapas usados para diferenciar a metodologia, desempenham ou não um importante papel no entendimento do conteúdo de Geografia?

Como objetivo geral da pesquisa analisou-se as dificuldades encontradas pelos alunos de 8º anos do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio de um Bairro na cidade de Foz do Iguaçu – Pr, durante as aulas de Geografia, especificamente os conceitos que envolvem as noções de espacialidade e lateralidade, e a importância que os mapas tem enquanto ferramenta indispensável ao professor e ao aluno como parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

Além do objetivo geral pretendeu-se identificar as dificuldades encontradas em entender o conteúdo usando mapas como forma de auxílio referente à localização no espaço geográfico, assim como realizar o levantamento da quantidade de alunos que apresentaram essas dificuldades.

Dessa forma analisou-se o uso de mapas enquanto instrumento pedagógico nas aulas de Geografia, identificando se o aluno realmente precisou dele para compreender o conteúdo ou se foi apenas um instrumento a mais usado durante a pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É comum que as pessoas utilizem mapas para localização, orientação, informação ou comunicação, tanto dentro do ambiente escolar para fins de realização de atividades escolares como ensino e aprendizado, quanto fora dele para atividades profissionais ou sociais como, por exemplo, o turismo, pois “nossa sociedade está imersa em mapas de diferentes tipos, que fazem parte do cotidiano das pessoas” (SANTOS 2008, p. 3). Os mapas sempre estiveram presentes na vida das pessoas, desde a infância quando se tem início o período escolar até a vida adulta. Não somente os professores, mas também os alunos e a comunidade em geral diariamente utilizam mapas para se localizarem ou se orientarem, com isso “cada vez mais, o trabalho do cartógrafo deve ser baseado nas necessidades e interesses dos usuários dos mapas. Por isso mesmo o cartógrafo deve conhecer subjetivamente o indivíduo que vai utilizar os mapas” (SIMIELLI 2010, p. 77).

Desde antes mesmo do período escolar, os homens construíam mapas em forma de figuras descrevendo os lugares por onde passavam, deixando suas contribuições em forma de expressões gráficas.

Os registros surgiram conforme o material que havia para tal representação e possível comunicação através da linguagem dos povos. Os mapas primitivos eram representações quase autênticas dos lugares. O traçado das ruas e das casas tem semelhança com as plantas cartográficas das cidades modernas. Hoje, a Cartografia continua com o propósito de representar o espaço em que o homem habita, age, reage e transforma. (FRANCISCHETT 2008, p. 3)

Os mapas têm sido um instrumento importante para a análise e compreensão do espaço geográfico no início da escolaridade. Sendo, portanto, indispensável a sua presença nas salas de aula principalmente nas aulas de Geografia. (SANTOS *et al* 2008). É importante que haja a alfabetização cartográfica nos primeiros anos escolares, pois é nesta fase que a criança já busca interpretar o espaço vivido por ela através de mapas mentais presenciados no seu dia-a-dia.

É importante que o estudo da linguagem cartográfica seja inserida desde o início da escolaridade, uma vez que proporciona melhor entendimento e compreensão dos mapas, assim como a representação do espaço.

(FRANCISCHETT 2004). É neste sentido, que o mapa torna-se um importante instrumento pedagógico a ser usado pelo professor, pois os alunos usam a imaginação como ponte para o conhecimento, e sem o mapa como recurso seria como dar uma aula imaginária, sem contar que a leitura de textos que interpretam o espaço geográfico, poderia se tornar monótona e faltaria em si, a imagem do lugar, da região, do espaço referenciado para melhor compreensão do assunto.

O processo de mapeamento está ligado ao seu espaço, ao seu lugar, elas passam para o papel os primeiros desenhos de seu espaço de vivência e por possuírem várias maneiras de se comunicar, pode-se dizer que elas se comunicam entre si através da representação gráfica que só poderiam ser chamadas a grosso modo de mapas, várias outras definições são encontradas como por exemplo:

O mapa é definido, em educação, como um recurso visual a que o professor deve recorrer para ensinar Geografia e que o aluno deve manipular para aprender os fenômenos geográficos; ele não é concebido como um meio de comunicação, nem como uma linguagem que permite ao aluno expressar espacialmente um conjunto de fatos; não é apresentado ao aluno com uma solução alternativa de representação espacial de variáveis que possam ser manipulados na tomada de decisões e na resolução de problemas. ( OLIVEIRA 2010, p. 19).

Os mapas enquanto instrumento pedagógico torna-se necessário nas aulas de Geografia, mas deve ser trabalhado de forma que os alunos não apenas vejam o mapa como uma mera 'ilustração' do planeta, da cidade ou do bairro, pois ajudam as pessoas a se orientar, localizar em diferentes pontos da superfície terrestre e o seu conhecimento varia entre as pessoas. Esse conhecimento e a possível interpretação dos mais variados tipos de mapas não atinge todas as pessoas, muitos ainda não conseguem entender a linguagem dos mesmos, pois

[...] o importante não é o resultado de um "mapa" perfeito ou imperfeito, mas, é a passagem do espaço concreto para o plano de representação que a criança vivencia. O que deve ser valorizado por meio do desenho e da escrita é o caminho percorrido pela criança ao desvendar esse novo mundo, o da representação gráfica. (PASSINI apud SANTOS 2006, p. 177)

Os mapas não podem servir apenas como comunicação, mas também como domínio das suas representações, os alunos devem aprender a ler e interpretá-los,

dominar as técnicas de representação da linguagem, para isso eles devem fazer parte do cotidiano escolar e não apenas nos dias específicos das aulas de Geografia. (CASTROGIOVANNI 2003). Para que haja um maior aprendizado em relação à interpretação da linguagem dos mapas, é necessário que eles estejam presentes e disponíveis em nosso cotidiano assim como nas salas de aula, os inúmeros meios de pesquisa como, por exemplo, a internet, que possibilita o uso desse recurso para pesquisa, aumenta as chances de conhecimento. No entanto não se pode esquecer de que ela ainda não conseguiu atingir a população como um todo e que ainda existem pessoas que não possuem esse tipo de acesso.

Filizola (2009) ressalta que pode ocorrer de o professor ensinar a confeccionar mapas como atividades complementares sem ensinar a sua interpretação. Dessa forma, o mapa deixará de ter sentido se os alunos não souberem o significado da sua linguagem, dos seus símbolos. Para isso é necessário que o professor ensine a interpretar o mapa num todo e não apenas passar para o papel o mapa já pronto, pois assim, haverá entendimento da atividade por parte dos alunos.

Os conteúdos repassados para os alunos na maioria das vezes são fragmentados e nem sempre os educandos são remetidos a construir, trabalhar ou elaborar mapas, impossibilitando o aluno de aprender na prática como interpretá-los. É necessário que ele tenha a oportunidade de manter contato com mapas e pensar o espaço de outra maneira, ou seja, assimilar aquele objeto à sua realidade ou ao seu espaço. Esse contato com o mapa deve ser feito de maneira consciente, pois

O mapa deve ser tomado como um poderoso instrumento para a leitura e a interpretação da realidade, bem como para a formação de conceitos espaciais e geográficos. Essas finalidades podem ser atingidas ao longo do trabalho pedagógico-geográfico sempre que nós professores nos voltamos para algumas das especificidades da Geografia, qual seja, a lida com localizações, processos espaciais, estruturas espaciais e distribuições espaciais. (FILIZOLA 2009, p. 37).

A presença do mapa enquanto ferramenta de trabalho do professor, só terá real significado se ele for adequado ao tema proposto, caso contrário, enquanto instrumento fundamental para a compreensão do conteúdo, o mapa não surtirá efeito, e se não forem trabalhados em conjunto, professor e aluno terão diferentes interpretações do mapa, mas que podem ser manipulados constantemente porque



“é um instrumento na mão do professor; é um modelo da realidade que ele aplicará e adaptará às diversas situações e necessidades que se apresentarem durante as suas aulas, durante as suas relações didáticas com os alunos”. (ALMEIDA 2010, p. 23 e 24). Ao trabalharem mapas, os alunos precisam de assistência, assim o professor serve de orientador sanando dúvidas e não mostrando respostas.

O professor pode fazer uso do mapa de diferentes maneiras como, por exemplo, mapas impressos ou digitais, que contenham diferentes características como de relevo, hidrográfico, etc. e esse espaço no mapa é analisado através das informações nele descritas, assim “o aluno precisa aprender os elementos básicos da representação gráfica/cartográfica para que possa, efetivamente, ler o mapa.” (BRASIL 1998, p.77) e por serem uma ferramenta de extrema valia, quanto mais presentes os mapas estiverem principalmente dentro do ambiente escolar melhor serão interpretados.

Carvalho (2012) afirma que, se as práticas pedagógicas usadas pelo professor forem limitadas apenas a repassar o conteúdo dificultará o aprendizado. É necessário que haja uma relação entre o aluno e o objeto estudado a fim de captar a realidade estudada. Ao estudar conteúdos contendo mapas como parte do processo de entendimento, se faz necessário que o professor e aluno trabalhem juntos, pois esse processo dependerá do desempenho de ambos. Dessa forma, é preciso que o professor conheça o conteúdo para poder exigir dos alunos a total compreensão, evitando que haja frustração em relação ao entendimento dos alunos em relação ao conteúdo e rejeição à disciplina.

Geralmente os mapas são apresentados em uma parte isolada do livro didático não tendo conexão direta com o conteúdo trabalhado, quando deveriam estar lado a lado a fim de que o aluno compreenda o conteúdo assimilando-o com os mapas representados, e assim poder realizar uma interpretação dos elementos nele contidos. (SANTOS *et al* 2008). O aluno deve entender os mapas através da leitura, pois ela é necessária em todas as atividades humanas.

Sabe-se também que a aprendizagem sobre essa temática está basicamente na escola. “Tanto os mapas murais como o atlas, na condição de instrumentos pedagógicos, deveriam ser presença obrigatória nas salas de aula de Geografia”. (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE 2009, p.326). Apesar de esse recurso estar disponível tanto nas mídias como na internet, é um material importante

e deve ser usado tanto pelo professor quanto pelo aluno, para o desenvolvimento de um raciocínio geográfico e geopolítico.

O aluno deve ter a oportunidade de ter contato com mapas e a partir daí pensar o espaço de outra maneira, assimilando aquele objeto à sua realidade ou ao seu espaço. No entanto, não se têm conseguido abranger todos os alunos a aprenderem na escola como se localizar ou se orientar através de um mapa, muitos ainda por motivos diversos deixam de usá-los em seu cotidiano, tampouco tiveram um estudo mais aprofundado sobre como fazer a interpretação dos mesmos no dia-a-dia, mostrando que [...] “não conseguem ver essa utilidade nos mapas porque são incapazes de compreendê-los e, por isso mesmo, a eles não atribuem qualquer importância prática em sua vida cotidiana”. (RUA *et al*/2005, p. 12).

A aprendizagem sobre mapas na escola deve ser gradativa respeitando a capacidade de cada aluno, e com a introdução de tecnologias nos ambientes escolares, os alunos deixam de contar apenas com mapas e atlas impressos passam a contar com alternativas como os mapas digitais. As tecnologias de informação e comunicação como os celulares e computadores, estão presentes no cotidiano de professores e alunos podendo ser usadas nas aulas de Geografia, permitindo ao aluno conhecer e investigar lugares. Para isso é importante e necessário que saiba interpretar a linguagem cartográfica e assim poder entender os símbolos representados. (MOURA 2010). A articulação entre a linguagem cartográfica com as tecnologias facilita a busca por informações sanando curiosidades ou dúvidas que os alunos possam ter durante o processo de aprendizagem, proporcionando interação maior entre aluno e professor.

O professor que utilizar todas as ferramentas disponíveis para as aulas que necessitem o uso de mapas poderá explicar melhor o espaço geográfico, desde o atlas pronto até os digitais que apresentam diversas geometrias e atributos de continentes, oceanos, cidades, montanhas, etc. tornando mais atraente o ensino dos lugares. (SILVA 2012). Algumas aulas de Geografia costumam ser elaboradas e os conteúdos explicados apenas usando os mapas impressos em meio ao livro didático. No entanto com o avanço da tecnologia, as escolas contam com os laboratórios de informática onde os alunos podem ter contato com os mapas dispostos na internet, e que podem ser trabalhados ou somente observados sob diferentes formas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

Foz do Iguaçu localiza-se no Terceiro Planalto Paranaense, é a segunda cidade mais populosa da Região e a sétima em relação ao Estado, grande parte se deve em decorrência de sua localização na Tríplice Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina. A cidade faz parte da Região Oeste do Paraná (Figura 1) e conta com 50 Municípios, sua economia é baseada no agronegócio cooperativo e mão de obra familiar.



Figura 1- Localização do Município de Foz do Iguaçu no Estado do Paraná.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Foz\\_do\\_Igua%C3%A7u](http://pt.wikipedia.org/wiki/Foz_do_Igua%C3%A7u)

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, em 1881 o Município recebeu seus dois primeiros habitantes, o brasileiro Pedro Martins da Silva e o espanhol Manuel Gonzales. Oito anos após foi fundada a Colônia Militar na fronteira – marco do início da ocupação efetiva do lugar por brasileiros e o que viria a ser o Município de Foz do Iguaçu.

Em 1889, a Colônia Militar tinha competência para distribuir terrenos a colonos interessados. Nos primeiros anos do século XX, a população de Foz do Iguaçu era de aproximadamente 2000 mil pessoas. Em 1910, a Colônia Militar passou à condição de “Vila Iguassu”, distrito do Município de Guarapuava. Em 14 de março de 1914, foi criado o Município de Vila Iguaçu, no dia 10 de Junho do mesmo ano passou a denominar-se Foz do Iguaçu em 1918.

A estrada que liga Foz do Iguaçu a Curitiba tomou sua primeira forma em 1920, era uma estrada precária, cheia de obstáculos. Na segunda metade da década de 1950, iniciou-se o asfaltamento da estrada que cortaria o Paraná de Leste a Oeste, ligando Foz do Iguaçu à Paranaguá, sendo inaugurada em 1969. Com a inauguração da Ponte Internacional da Amizade em 1965 e da BR-277 ligando Foz do Iguaçu à Curitiba e ao litoral, em 1969, Foz do Iguaçu teve seu desenvolvimento acelerado, intensificando seu comércio, principalmente com a cidade paraguaia de Puerto Presidente Stroessner atual Ciudad del Este.

A construção da Hidrelétrica de Itaipu (Brasil – Paraguai), iniciada na década de 1970, causou fortes impactos em toda a região, aumentando consideravelmente o contingente populacional de Foz do Iguaçu que contava em 1960 com 28.080 habitantes, estimando-se em 2013 uma população de 255.900 habitantes.

O clima é subtropical – clima predominante no Estado do Paraná com temperatura média anual entre 21°C e 22°C.

A pesquisa realizou-se em um Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio, situado em um Bairro do Município de Foz do Iguaçu no Estado do Paraná. O Colégio iniciou suas atividades em 1989 e contava com apenas 10 professores e 4 turmas de 5ª série.

Em 1995 o colégio passou a ofertar Ensino Médio oportunizando assim para a comunidade outra modalidade de ensino.

Já no ano de 2011 o colégio funcionou com 28 turmas regulares, no total de 814 alunos onde o Ensino Médio passou a funcionar em Blocos de disciplinas semestrais.

Atualmente o colégio funciona com 25 turmas sendo 17 delas do Ensino Fundamental e 8 do Ensino Médio. Atualmente o colégio está ofertando também seis projetos do Programa Mais Educação sendo eles Rádio escola, Teatro, Grafite, Matemática, Letramento e Horta além da Fanfarra.

Localizado na periferia da cidade, o Colégio é caracterizado por uma população de classe média e baixa, situa-se próximo a uma área de invasão sendo boa parte de seus alunos oriundos dessa população menos favorecida. Conta com dez salas de aula, sala de informática, cozinha, cantina, um saguão, quadra esportiva com banheiros equipados com chuveiros, biblioteca, sala de apoio, secretaria, supervisão e salas de Direção e dos professores.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa empregada foi de ação quanti-qualitativa aplicada com alunos do ensino Fundamental da rede pública de ensino, direcionada a duas turmas de 8º anos, com análise de dados coletados através de aula e atividades, objetivando caracterizar o uso de mapas nas aulas de Geografia, bem como a sua importância enquanto instrumento pedagógico.

A turma de 8º Ano A caracterizou-se como grupo controle, pois foram usados instrumentos pedagógicos diferenciados dos demais.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O perfil dos alunos reflete as múltiplas determinações da sociedade à qual estamos inseridos. São crianças e adolescentes cujos pais, em sua maioria, possuem pouca escolaridade, sendo comuns situações de semi-analfabetismo, o que dificulta o acompanhamento em termos de trabalhos e produção das atividades escolares em casa.

Muitos pais ou responsáveis não conseguem acompanhar em tempo contínuo o desenvolvimento escolar dos filhos. A falta de escolaridade ou o mínimo dela, associado às precárias condições financeiras em que a família vive, pode ser a causa demonstrada por esses adolescentes em manterem pouco interesse pelos estudos, sem a cobrança devida pelos pais em casa, a escola enfrenta dificuldades em alcançar o rendimento escolar desejado de seus alunos

Além de possuírem pouco acesso à informações através de jornais, revistas, cinema, etc. os alunos mostram-se pouco interessados em manterem-se informados ou em adquirir novos conhecimentos. Por pertencerem a uma parte da sociedade menos favorecida financeiramente, o meio de comunicação mais comum acessado por eles é a TV. A maioria dos alunos não tem estímulos para expandir seus conhecimentos além do universo escolar, com poucas exceções.

O problema da violência, do abuso e da drogadição é uma constante realidade sobre a escola e sua comunidade. Alguns enfrentam além da violência diária nas ruas onde convivem com o tráfico, também presenciam brigas constantes entre os familiares. Muitos dos alunos, apesar da idade já tem contato com o tráfico, alguns até deixam a escola por motivos de ameaças.

Os alunos pesquisados possuem idades entre 12 e 16 anos. Para a pesquisa foram escolhidos os alunos de 8º ano por apresentarem dificuldades relacionadas à orientação e localização no espaço geográfico, mesmo estando frequentando o 8º ano.

Muitos alunos vivem em condições precárias de higiene, moradia, muitas vezes vivendo de doações da comunidade.

### 3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa consistiu na utilização de textos impressos com conteúdo sobre as características gerais do Canadá, contendo mapas impressos de apoio como, por exemplo, de relevo, de clima, de atividades econômicas, etc bem como atividades impressas com exercícios objetivos e dissertativos comum às duas turmas de 8º ano.

Uma das turmas o 8º Ano A, utilizou-se diferentes metodologias e instrumentos pedagógicos por constituir o grupo controle da pesquisa, enquanto que o 8º Ano B não usufruiu de materiais diversos, somente os textos impressos, porém nenhum tipo de mapas estava contido nos textos.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados primeiramente através de aula explicativa sobre as características gerais do Canadá (Anexo A), seguindo de realização de atividades contendo questões objetivas e dissertativas sobre o país (Apêndice A). As atividades foram corrigidas e classificadas de acordo com o número de acertos em cada tipo de questão e as que foram deixadas em branco.

Em seguida, os resultados foram organizados e dispostos no aplicativo Microsoft Excel, para formação de tabelas e gráficos representados pelas duas turmas de 8º Ano A e B, para verificar os resultados. Se os acertos fossem em maior proporção para o 8º A, significaria que foram positivos para o uso de mapas em salas de aula. No entanto, se fossem em maior proporção para o 8º Ano B significaria que nesta pesquisa o mapa não obteve importância para a realização das atividades.

Para a organização dos resultados optou-se por não usar porcentagem, pelo fato de as turmas conterem números diferentes de alunos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa foram coletados através de aula explicativa e de atividades com mapas no dia 24 de setembro de 2013 no período da manhã. Foram utilizadas um total de 4 aulas para a realização da pesquisa sendo 2 aulas para cada turma.

A primeira aula deu-se com a turma de 8º ano B, ao chegar à sala de aula foi realizada a chamada diária, 5 alunos não chegaram para a primeira aula. Foi iniciada a aula distribuindo o texto de apoio, com leituras por itens seguidas de explicação,, toda a aula ocorreu sem a presença de mapas.

Os alunos encontravam-se dispersos e ao serem questionados sobre o entendimento do conteúdo, respondiam que não estavam entendendo porque não tinham noção de onde estava o local e que precisariam ver para entender. Conversavam muito durante a explicação e ficaram chateados pela forma como a aula acontecia.

Faltavam alguns minutos para o término da primeira aula quando o texto havia sido encerrado juntamente com a explicação. As atividades só foram distribuídas após o toque do sinal para a entrada da segunda aula, pois alguns alunos entrariam em sala e tirariam a atenção dos que estavam trabalhando. Ao tocar o sinal e todos estarem acomodados iniciou-se a resolução das atividades, ao serem distribuídas havia aqueles que diziam que apenas "chutariam" as questões, pois não sabiam responder as questões que envolviam localização de províncias ou Estados e outros que deixariam em branco. uns perguntavam aos outros o que estava acontecendo, o porquê daquela aula estar ocorrendo daquela maneira.

Os alunos que haviam faltado à primeira aula não participaram da aula explicativa, somente realizaram as atividades, pois chegaram após os 10 minutos de tolerância após o toque do sinal de entrada.

As atividades foram completadas em menos de 20 minutos e após seu recolhimento, os alunos perguntavam uns aos outros como haviam respondido as questões sem a ajuda de mapas.

Os alunos relataram que não gostaram de realizar as atividades porque não havia materiais para consulta, nem ao menos haviam tido mapas para observarem



durante a explicação, conversavam muito tentando copiar as respostas uns dos outros.

A pesquisa realizada na sala de aula do 8º Ano A, turma que caracterizou o grupo controle, ocorreu após o intervalo. A aula se iniciou com a chamada diária de presença. Logo foram distribuídos os textos para a leitura e interpretação. Nesta aula eles usaram diversos materiais de apoio tais como o livro didático com mapas impressos de clima, de vegetação, de uso da terra, mapas político e de relevo pendurados na parede para que visualizassem e pudessem observá-los durante a explicação. Os alunos questionavam alguns pontos do conteúdo como, por exemplo, o porquê de algumas Ilhas terem o nome de Príncipes, etc. Se não entendiam a fala pediam para que a explicação fosse repetida.

Alguns alunos se dirigiram aos mapas para observar de perto detalhes, perguntaram sobre as legendas do mapa e o porquê de algumas ilhas não aparecerem. O sinal para a próxima aula já havia tocado quando foram distribuídas as atividades, levaram mais tempo para desempenhá-las, analisaram com calma cada questão para acertarem o máximo possível. Algumas questões dissertativas foram deixadas sem responder, as objetivas foram desenvolvidas de acordo com o planejado e o tempo estimado para a realização da pesquisa foi suficiente.

A pesquisa foi realizada com 49 alunos dos 8º Anos A e B de um Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio de um Bairro de Foz do Iguaçu, sendo 26 alunos da turma "A" e 23 da turma "B" apresentando resultados positivos para o uso de mapas durante as aulas de Geografia.

No caso do 8º Ano A, a turma de alunos que utilizou mapas durante a aula, apresentaram poucas dificuldades para a realização das atividades e permaneceram atentos durante a primeira parte da aula onde o conteúdo foi passado de forma explicativa.

Apresentaram curiosidade em ver de perto - no mapa exposto no quadro - os locais a que o texto se referia. Questionaram o que não haviam entendido durante a explicação e mostraram bastante interesse em permanecerem atentos à explicação.

Os alunos da turma de 8º Ano "B" não usaram mapas, nem imagens, apenas o texto de apoio para a realização da aula e das atividades.

Permaneceram desatentos e dispersos, ao serem questionados sobre o entendimento do conteúdo responderam que não sabiam onde estavam os lugares e que estava difícil localizarem mentalmente o espaço citado no texto.

Observou-se dispersão e cansaço por parte dos alunos que não dispunham de recursos didáticos além do texto no caso o 8º Ano "B".

Somaram-se 23 alunos presentes no dia da pesquisa e foram multiplicados pela quantidade de exercícios, totalizando 460 questões.

Verificou-se menor desempenho, pois tiveram mais erros que acertos nas referidas questões, como podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Desempenho dos alunos do 8º Ano B nas atividades

<b>Tipo de Exercício</b>	<b>Quantidade de questões</b>	<b>Acertos</b>	<b>Erros</b>	<b>Branco</b>
Identificação	322	67	171	84
Verdadeiro ou Falso	69	38	31	0
Dissertativas	69	13	20	36
<b>Total</b>	<b>460</b>	<b>118</b>	<b>222</b>	<b>120</b>

De acordo com as atividades realizadas na sala de aula, os alunos do 8º ano "A" tiveram o maior número de acertos tanto nas questões objetivas quanto nas dissertativas.

No total foram apresentados 20 exercícios a serem resolvidos dispostos em 3 questões objetivas de Verdadeiro ou Falso, 3 dissertativas e 14 de assinalar ou completar no mapa.

Somaram-se 26 alunos presentes em sala no dia da pesquisa. As atividades foram realizadas individualmente pelos 26 alunos presentes no referido dia.

Multiplicando-se o número de exercícios pela quantidade de alunos, chegou-se a um total de 520 questões na turma do 8º Ano "A". Os dados podem ser observados conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Desempenho dos Alunos do 8º Ano A nas atividades

Tipo de exercício	Quantidade de questões	Acertos	Erros	Branco
Identificação	364	312	38	14
Verdadeiro ou Falso	78	63	11	4
Dissertativas	78	46	25	7
<b>Total</b>	<b>520</b>	<b>421</b>	<b>74</b>	<b>25</b>

No decorrer da pesquisa, verificou-se que o uso de diferentes materiais foi de extrema importância para o desempenho da turma e mais precisamente na realização das atividades, pois ao observarem o mapa e localizarem dentro dele os lugares citados durante a explicação, fez com que conseguissem desenvolver melhor os exercícios. Os alunos que tiveram contato com mapas durante a explicação conseguiram obter mais acertos nas atividades. No total foram desenvolvidas 520 questões distribuídas na forma de Identificação, Verdadeiro ou Falso e Dissertativas conforme pode ser observado no Gráfico 1.

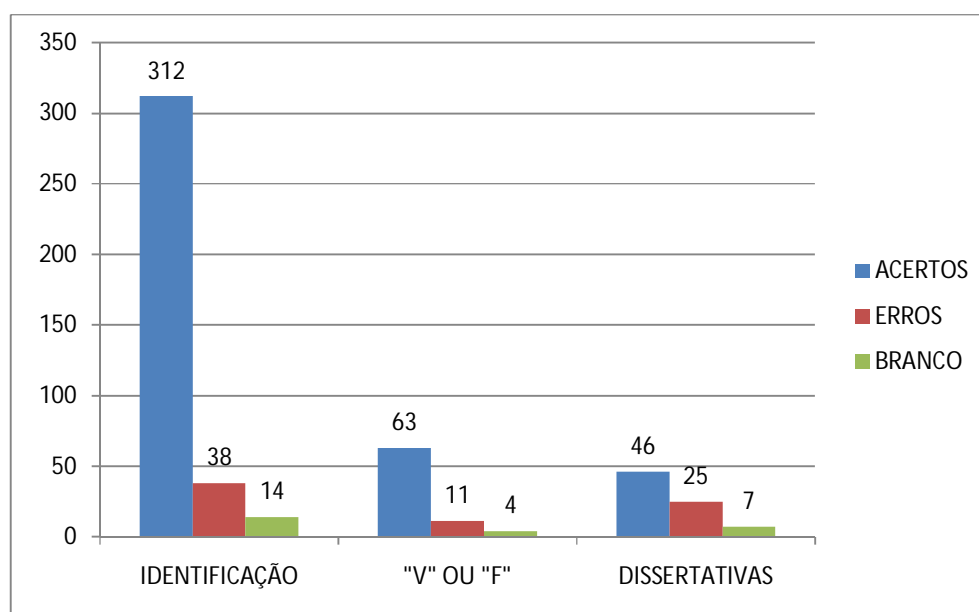
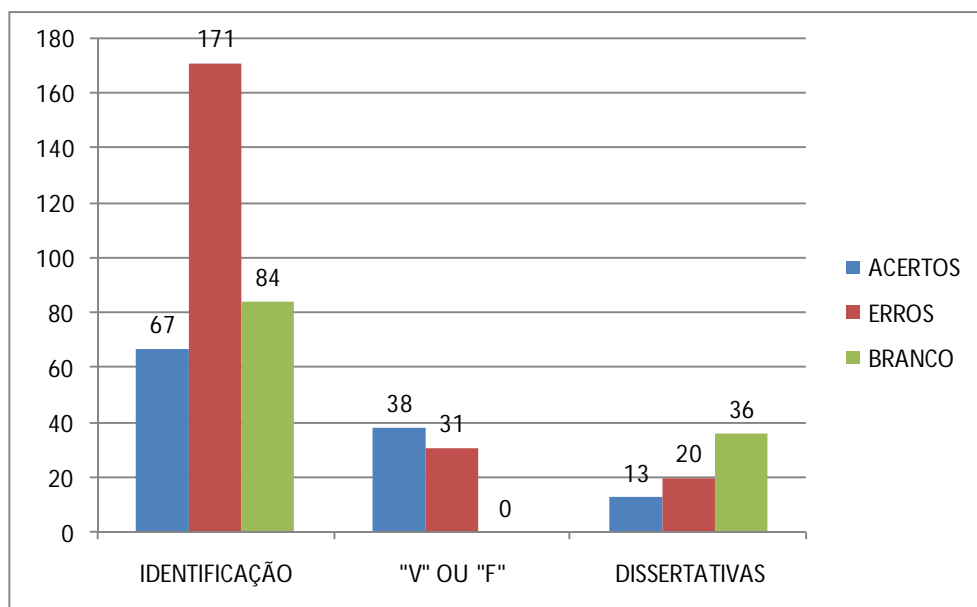


Gráfico 1 - Resultados Comparativos da turma de 8º Ano A nas atividades.

Aqueles alunos cujos mapas não foram disponibilizados não obtiveram significativo desempenho, não prestaram atenção na explicação e os locais citados no texto ficaram vagos devido à falta de visualização de mapas enquanto o conteúdo estava sendo repassado.

Ao serem questionados sobre as atividades, a turma de 8º Ano B relataram que se sentiam perdidos e que a maioria das questões objetivas foram respondidas apenas por escolha e não porque tinham certeza que seria a resposta certa. No total foram desenvolvidas 460 questões distribuídas na forma de Identificação, Verdadeiro ou Falso e Dissertativas conforme Gráfico 2.



**Gráfico 2 - Resultados Comparativos da Turma de 8º Ano B nas atividades.**

Visto que a turma que fez o uso de mapas para realizar as atividades obteve melhor desempenho, verificou-se que os mapas fazem a diferença quanto ao entendimento do conteúdo, quanto às noções de lateralidade ou espacialidade.

A utilização de mapas fêz-se necessário para que os alunos entendessem o conteúdo, assim como também foi de extrema importância a sua presença durante a explicação pelo pesquisador na turma de 8º Ano A, pois devido a sua ausência na turma de 8º Ano B, o conteúdo parecia não ficar claro.

Foi constatado que o mapa é um poderoso instrumento pedagógico para o professor e para o próprio aluno, porque os aqueles alunos que utilizaram mapas adquiriram melhor compreensão do assunto apresentado.

O mapa foi considerado como uma ferramenta tanto produtiva quanto necessária para as aulas de Geografia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a utilização de mapas no ensino de geografia foi de fundamental importância por se tratar de uma ferramenta indispensável ao professor. Devem ser incluídos desde o início do período escolar, uma vez que a leitura e interpretação de mapas afetam a vida tanto de estudantes como da comunidade em geral, que utiliza não somente mapas impressos para diferentes fins como para o estudo ou para o turismo.

Os mapas enquanto instrumentos pedagógicos devem estar presentes nas aulas de Geografia, afim de que haja melhor entendimento sobre o espaço geográfico em questão. E o professor deve usar essa ferramenta para sanar dúvidas e até dificuldades que por ventura os alunos apresentarem durante a exposição do conteúdo, pois os alunos precisam dela para se localizar no espaço estudado.

Atualmente além da presença de mapas impressos conta-se também com a tecnologia implantada dentro das salas de aula, proporcionando aos alunos a busca por conhecimento e em sanar suas dúvidas em tempo real. Isso faz com que esses instrumentos se tornem indispensáveis ao professor e ao aluno ao analisar o o espaço geográfico, uma vez que são utilizados tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

No decorrer da pesquisa, vários aspectos foram considerados como motivadores relação aos alunos que utilizaram mapas, pois houve maior interação entre eles se comparados ao grupo que não fez uso desse recurso para realizar as atividades propostas.

De modo geral, a análise mostrou que o emprego de diferentes ferramentas de ensino, aguça a curiosidade pelo conteúdo, motiva a participação nas aulas e melhora o desempenho quanto a adquirir o entendimento e a compreensão das atividades propostas, enquanto que a falta desses materiais ou ferramentas pedagógicas pode acarretar em dificuldades de interpretação e uma possível desaprovação da disciplina de Geografia, por ser ela a ciência que tem maior utilização de mapas em sala de aula desde o início da formação educacional.

O aprendizado sobre a leitura e interpretação cartográfica é importante desde o início da formação e sem distinção de idades, pois mesmo fora do ambiente escolar as pessoas usam diferentes tipos de mapas para fins de orientação no

espaço em que vive. O contato com essa ferramenta – o mapa - se torna indispensável para que o aprendizado realmente aconteça evitando interpretações contrárias ao que ele propõe.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela D. de.(Org.). **Cartografia escolar**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL Ministério de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf> Acesso em 16 fev. 2014

CARVALHO, Vânia S. G. de. **Sensoriamento Remoto no ensino básico da Geografia**: Definindo novas estratégias. Rio de Janeiro. Editora APED, 2012.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. org. Geografia em sala se aula: práticas e reflexões. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2003.

DANELLI, Sonia C. de S. **Projeto Araribá: Geografia 8º Ano**. 2ª ed. – São Paulo: Moderna, 2007.

FILIZOLA, Roberto. Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009.

FRANCISCHETT, Mafalda N. **A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia**. 2004. ISSN 1646-3137. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-representacoes-cartograficas.pdf> > Acesso em 19 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. **A Cartografia escolar crítica**. 2008. Biblioteca On line de Ciencias da Comunicação. ISSN: 1646-3137. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-cartografia-escolar-critica.pdf>> Acesso em: 05 jul. 2013.

KAISER, Jakzam; OLIVEIRA, M; ZOTZ, Werner. **Atlas do Paraná**. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2012. 128 p.

MOURA, Leda M C. **Uso de linguagem cartográfica no ensino de Geografia: Os mapas e Atlas digitais na sala de aula**. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Geografia/cartografia/uso\\_atlas\\_google.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/cartografia/uso_atlas_google.pdf) Acesso em 05 nov. 2013.



OLIVEIRA, Livia de. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, Rosângela D. de.(Org.). **Cartografia escolar**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010. Cap.1.

PIFFER, Osvaldo. **Geografia no Ensino Médio**. Coleção Horizontes, ABDR Editora Afiliada.

PONTUSCHKA, Nidia N; PAGANELLI, Tomoko I; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. **História da Cidade**. Disponível em:  
<<http://www.pmfi.pr.gov.br/conteudo/%3bjsessionid%3d710352ca0af2b8126973d87e520b?idMenu=1007>> Acesso em 20 out. 2013.

RUA, João et al. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 2005

SANTOS, Fabiane S et al. **A importancia da leitura de mapas nas aulas de geografia**. Instituto Construir e Conhecer; Goiânia; Enciclopédia Biosfera N.05; 2008; ISSN 1809-0583. Disponível em:  
<<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2008/a%20importancia%20da%20leitura1.pdf>>  
Acesso em 31 out. 2013.

SANTOS, Daniel S et al. **A importância da utilização dos mapas como instrumento de ensino/aprendizagem na geografia escolar**. Caminhos de Geografia fev 2006 v. 7, n. 17 páginas 176 – Revista on line. ISSN 1678-6343. Disponível em:  
<<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15282/8582>>  
Acesso em 21 dez. 2013.

SILVA, Christian N. **O uso de atlas digitais no ensino de Geografia e Cartografia**. Disponível em:  
[http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVI\\_1/agb\\_xvi1\\_versao\\_internet/AGB\\_abr2012\\_15.pdf](http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVI_1/agb_xvi1_versao_internet/AGB_abr2012_15.pdf). Acesso em 11 dez. 2013.

SIMIELLI, Maria H. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela D. de.(Org.). **Cartografia escolar**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010. Cap. 3

**ANEXO**

**ANEXO A:** Texto de apoio para a realização da aula.

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CANADÁ

Capital: Ottawa.

Área: 9.970.610 km<sup>2</sup>.

Moeda: Dólar Canadense.

População: 32 milhões de habitantes.

Idioma: Inglês e Francês.

Principais Cidades: Toronto, Montreal, Vancouver, Calgary e Winnipeg.

O Canadá localiza-se na América do Norte e destaca-se por sua grande extensão territorial. Apesar de ser o maior país da América e o segundo maior da Terra perdendo apenas para a Rússia, existe uma desproporção entre sua população e o tamanho do território. Possui alta qualidade de vida e baixa densidade demográfica.

É marcado por invernos longos e rigorosos, grandes vazios demográficos e por extensas terras praticamente improdutivas.

### LIMITES TERRITORIAIS

É limitado a oeste com o Oceano Pacífico, a Leste com o Oceano Atlântico, ao Norte com o Oceano Glacial Ártico, ao Sul com os Estados Unidos e a Noroeste com o Alasca região pertencente aos Estados Unidos.

### CLIMA

O clima do Canadá apresenta grandes variações podendo ser considerado muito frio e glacial ao norte e centro, porém ao sul, na região dos Grandes Lagos, onde se concentram a maioria da população, as temperaturas são amenas, chegando a serem consideradas quentes no verão. As estações são bem definidas e os invernos bem rigorosos, verões úmidos.

No verão, a temperatura durante o dia pode ultrapassar os 35°C, enquanto no inverno não é raro chegar a -25°C. Na primavera e no outono as temperaturas são mais moderadas.

As principais cidades canadenses, por conta do clima frio do norte do país, localizam-se na porção sul, próxima a divisão com os estadunidenses, esse local apresenta climas mais favorável à fixação humana.

No norte do território onde o clima é mais frio, a densidade demográfica chega a ser inferior a 1 hab./km<sup>2</sup>.

#### RELEVO

O relevo canadense está classificado de acordo com a localização: a Oeste situam-se a Cadeia das Montanhas Rochosas atingindo grandes altitudes, as Montanhas Mackenzie e a Cadeia Costeira. À Leste estão os Torngats, os Apalaches, e o Escudo Laurenciano. Ao Norte o Monte Santo Elias e as Montanhas Pelly. O pico mais elevado do país o Monte Logan, em Yukon está a uma altitude de 5.959 m. No extremo norte temos a existência de várias ilhas, uma delas é a famosa Ilha Príncipe de Gales. No território canadense encontramos também a Região dos Campos, conhecido pelos seus solos férteis.

#### HIDROGRAFIA

O Rio São Lourenço, com 3.058 km de extensão, é o rio mais importante do Canadá, proporcionando uma rota marítima para os navios que saem dos Grandes Lagos em direção ao Oceano Atlântico. O maior rio do Canadá é o Mackenzie, correndo por 4.241 km, através dos Territórios do Noroeste. Outros importantes cursos d'água são os rios Yukon, Nelson, Colúmbia, Saskatchewan, Peace e Churchill.

Com relação aos lagos, há em torno de dois milhões de lagos no Canadá, cobrindo cerca de 7,6% do país. Muitos dos Grandes Lagos cortam a fronteira Canadá-Estados Unidos e os principais por ordem de tamanho são: Superior, Huron, Grande Lago do Urso, Grande Lago dos Escravos, Erie, Winnipeg e Ontário. O Grande Lago do Urso, com 31.328 km<sup>2</sup>, localizado nos Territórios do Noroeste, é o maior lago situado totalmente no Canadá.

#### VEGETAÇÃO

Tundra na região do Grande Norte, mais ao sul encontram-se a Taiga - vegetação de coníferas. Na região central estão as pradarias - campos.

#### POPULAÇÃO:

Na população canadense encontram-se altos índices de idosos devido à elevada expectativa de vida em torno de 81 anos de idade associada à baixa natalidade.

O país enfrenta problemas de escassez de mão-de-obra devido ao baixo crescimento vegetativo. Desde a década de 1990, milhares de pessoas migraram para o Canadá em busca de oportunidades de trabalho e pelo elevado nível de vida.

A composição étnica do Canadá é composta principalmente por descendentes de franceses e de britânicos, além desses dois grupos, existem ainda outros como os europeus, indígenas, imigrantes asiáticos e latino-americanos que formam a população. Os idiomas oficiais são o Inglês e o Francês.

Os primeiros núcleos urbanos formados pelos franceses situaram-se na região do vale do Rio São Lourenço onde estão Quebec e Montreal.

Apesar do fato de os territórios ocupados pelos franceses terem sido cedidos à Inglaterra, os habitantes conservaram leis já existentes, idiomas e religião.

### REGIÕES ECONÔMICAS DO CANADÁ

Para melhor compreender a ocupação do território canadense, podemos dividi-lo em cinco regiões: Grande Norte, Sudeste, Prairie ou Centro-Sul, Sudoeste ou Colúmbia Britânica e Planícies do Atlântico.

**Grande Norte:** São os territórios de Yukon, Noroeste e o norte da província do Quebec. Nesses locais encontram-se os maiores vazios demográficos devido ao clima Frio polar. Os habitantes da região da tundra são os esquimós, desenvolvem uma economia baseada na pesca e caça de subsistência. Em direção ao Sul o clima Temperado frio está associado à presença da Taiga - floresta de coníferas - onde se desenvolve a exploração madeireira.

**Sudeste:** Abrange o Vale do Rio São Lourenço e o norte dos Grandes Lagos, nessa região há a maior concentração populacional e a maior região industrial do país, com destaque para a metalúrgica, petroquímica, de papel, têxteis, as usinas hidrelétricas, etc. Nessa região também predomina a criação intensiva de bovinos em especial para a produção leiteira, e as granjas com grande produção de aves e ovos. O clima Temperado continental favorece a policultura alimentícia como o cultivo de frutas, hortaliças, legumes, etc.

**Centro-Sul:** Essa região é rica em recursos minerais de origem orgânica, como o petróleo e o carvão extraídos junto às Rochosas.

O clima frio é ideal para o cultivo de cereais como o trigo. A agricultura canadense é intensamente mecanizada e desenvolve junto à fronteira com os Estados Unidos, o centeio, aveia, milho e cevada.

**Sudoeste - Colúmbia Britânica:** As florestas do litoral e do interior fornecem madeira para a fabricação de papel e celulose. Desenvolve-se a agricultura alimentícia e fruticultura, pesca do salmão. Com essas atividades a

região tem a segunda maior concentração populacional do país, com destaque para a cidade de Vancouver.

**Planícies do Atlântico:** situa-se no litoral no Oceano Atlântico, sua principal cidade é Halifax na Nova Escócia, centro de indústria naval que abriga um dos principais portos canadenses. A economia baseia-se na atividade pesqueira e no turismo.

DANELLI, Sonia C. de S. **Projeto Araribá: Geografia 8º Ano.** 2ª ed. – São Paulo: Moderna, 2007.

PIFFER, Osvaldo. **Geografia no Ensino Médio.** Coleção Horizontes, ABDR Editora Afiliada.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A: Atividades desenvolvidas durante a aula.

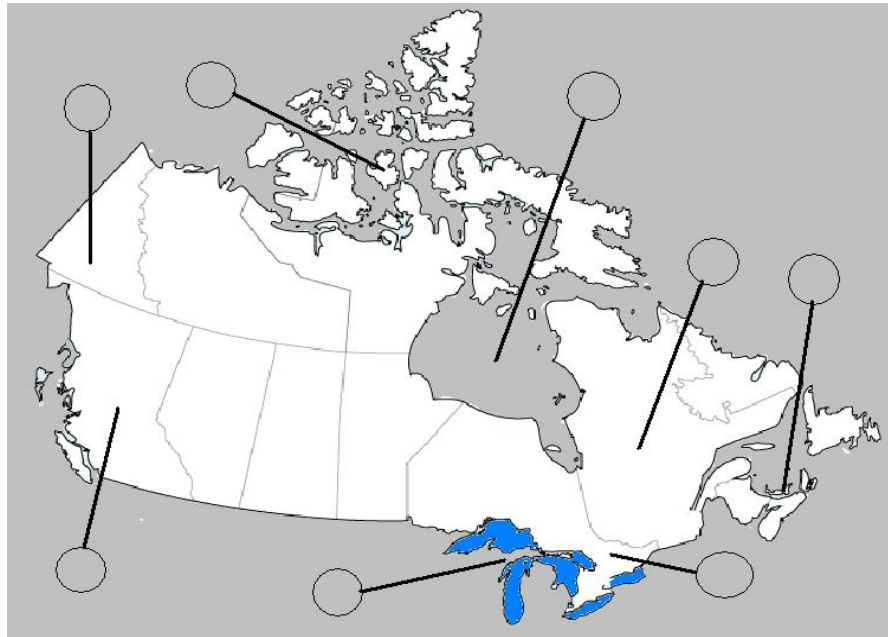


Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

- a) Identifique o país representado no mapa.
  - b) Identifique os Oceanos Atlântico e Pacífico.
  - c) Pinte a parte que representa os Territórios do Noroeste e Nunavut.
  - d) Com relação ao relevo, assinale no mapa a localização das Montanhas Rochosas.
- 2) Observe o mapa e assinale V se a afirmativa for verdadeira ou F se for falsa:
- ( ) A área industrial mais extensa do Canadá está situada nas proximidades dos Grandes Lagos e do vale do rio São Lourenço.
  - ( ) Vancouver é o principal porto marítimo da costa oeste canadense, além de constituir importante área industrial.
  - ( ) Os principais portos canadenses encontram-se no litoral banhado pelo oceano Glacial Ártico.
- 3) Utilize o mapa acima para responder as questões abaixo.
- a) Identifique com um traço onde se concentram os maiores contingentes populacionais.
  - b) Pinte no mapa onde se concentra a principal área industrial.



4) Observe o mapa abaixo, leia as questões e identifique nos círculos a letra a qual corresponde a questão:



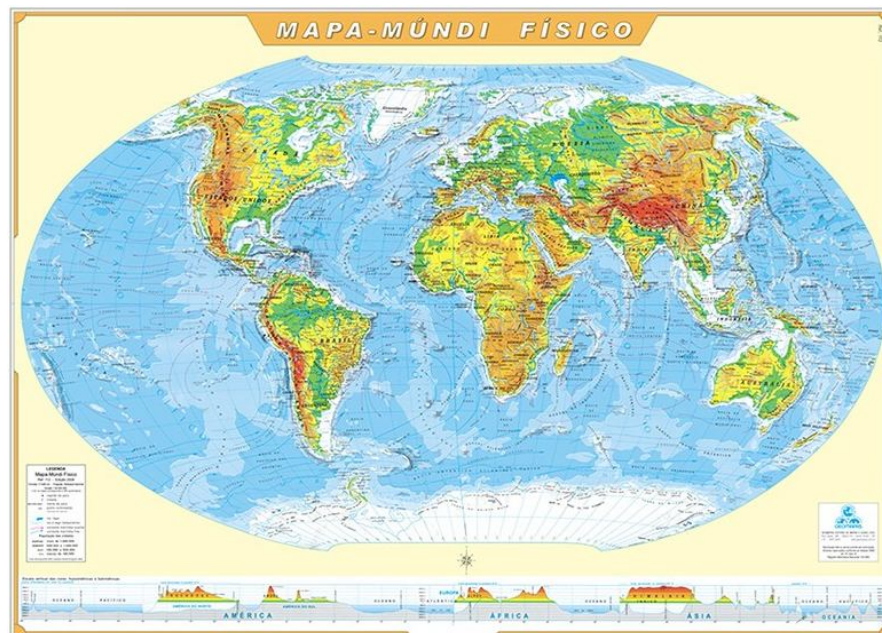
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

- a) Região dos Grandes Lagos
  - b) Ilha Príncipe de Gales
  - c) Baía de Hudson.
  - d) Colúmbia Britânica
  - e) Estado onde se encontra a Capital Ottawa.
  - f) O Estado onde ocorreu o movimento separatista.
  - g) Estado que apresenta maior fronteira com o Alasca.
  - h) Menor província do país e maior produtor de batatas. Ilha do Príncipe Eduardo.
- 5) Qual a importância da Floresta Boreal para a economia desse país?
  - 6) Explique porque as áreas do norte não são aproveitadas para cultivo.
  - 7) Porque o país apresenta baixa densidade demográfica mesmo sendo o maior da América?

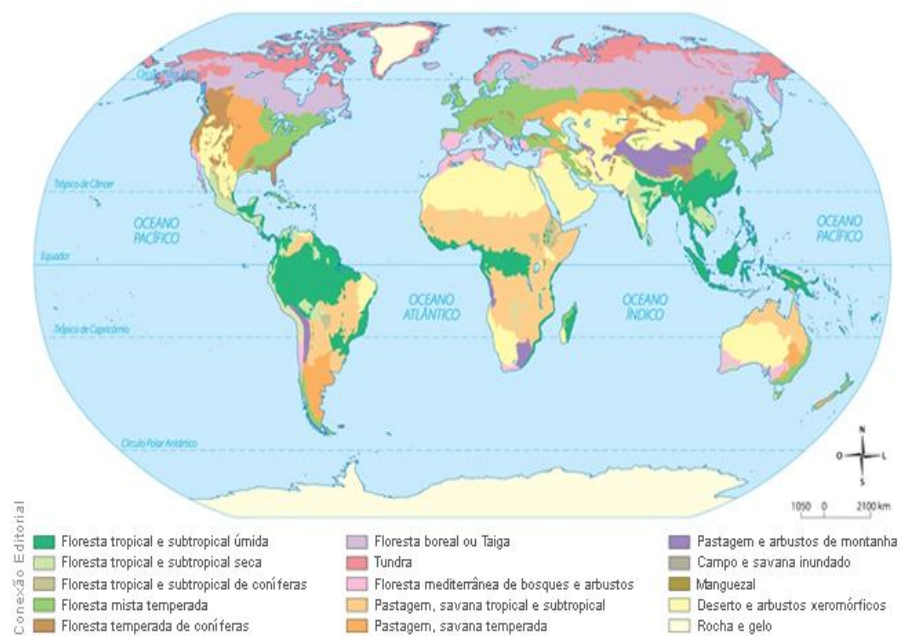
DANELLI, Sonia C. de S. **Projeto Araribá: Geografia 8º Ano.** 2ª ed. – São Paulo: Moderna, 2007.

PIFFER, Osvaldo. **Geografia no Ensino Médio.** Coleção Horizontes, ABDR Editora Afiliada.

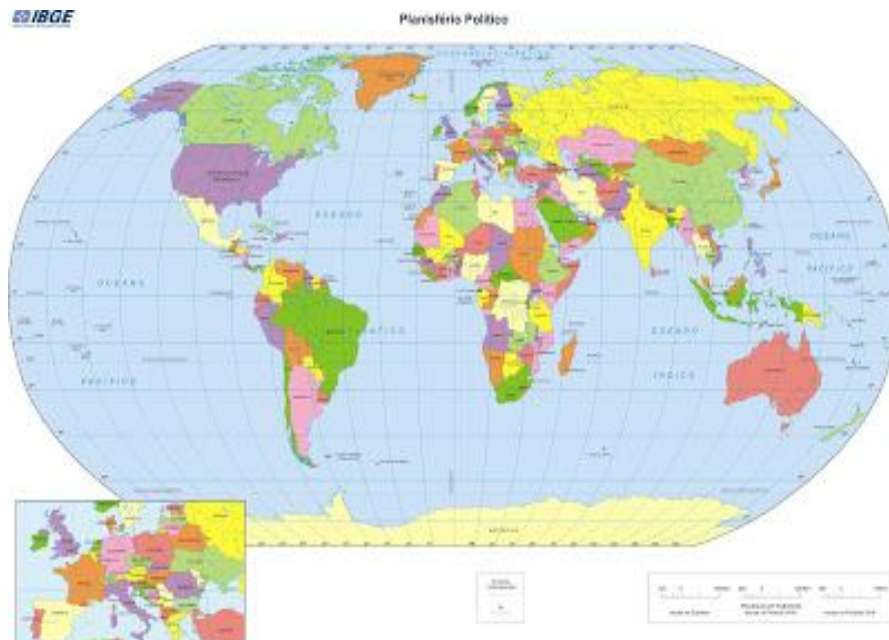
APÊNDICE B: Mapas utilizados para a realização da pesquisa durante a aula.



Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)



Mapa Vegetação.  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)



Mapa Político.  
 Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)



Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)



Mapa Climático.

Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)